

Reemprestimo desagrada credor

Do Correspondente

Rio — Os bancos credores não estão exatamente satisfeitos com o modo pelo qual o Banco Central do Brasil decidiu regulamentar as operações de **relending** (reemprestimo), dando prioridade àqueles que primeiro apresentaram suas propostas ou que reivindicassem a menor soma de recursos. Esta informação foi repassada ao **CORREIO BRAZILIENSE** por um alto executivo de uma das instituições bancárias com crédito junto ao Brasil.

Este executivo revelou que, entre alguns dos principais credores brasileiros, há um consenso de que a melhor forma de se operacionalizar a liberação dos **relending** — colocada no último acordo assinado com os bancos — seria condicioná-la à própria participação de cada instituição da dívida.

“O processo foi aviltado”, resumiu a fonte, enfatizando que não repercutiu muito bem o que ela chama de “clima de competição” que cercou, nos últimos dias, a movimentação dos bancos para entregar suas propostas ao BC. Além disso, os bancos também estavam se sentindo inquietos com as frequentes notícias de que técnicos do Governo estão defendendo a suspensão das operações de **relending**, junto com a conversão.

Na avaliação de alguns economistas do Governo, o

combate à inflação está sendo prejudicado a partir do momento em que o Banco Central tem de emitir mais e mais cruzados para comprar os dólares necessários às duas operações. Com este recado, inclusive, o assessor internacional do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral, e o diretor da Área Externa do BC, Arnim Lore, se reuniram nos Estados Unidos, em novembro, com o comitê dos bancos credores.

“Eles não foram dizer que as operações seriam mesmo suspensas, mas não chegou a repercutir bem, em um momento quando há uma certa excitação por conta das críticas tanto ao **relending** quanto às operações de conversão da dívida”, diz o executivo. “Além do mais, esse contatato foi feito quando ainda estava fresca a tinta do acordo que, depois de anos, regulamentou as operações de **relending**”, completou, na sua análise.

O que os bancos credores estão interpretando é que, se há disposição, dentro de setores da área econômica do Governo brasileiro, de suspender pelo menos temporariamente a conversão da dívida, muito mais ameaçadas estariam as operações de **relending**. O motivo está na destinação dos recursos obtidos por um e outro processo: a conversão destina-se a investimentos, enquanto o **relending** pode ser utilizado até como capital de giro. /